

## Trajectos didácticos de Expressão Dramática / Teatro num contexto de formação inicial de professores e educadores.

Trayectos de la enseñanza de Educación y Expresión Dramática / Teatro en un contexto de formación inicial de profesores de infantil y primaria.

Educational journeys of Education and Drama / Theatre in the context of initial training for teachers and early childhood educators.

**Carla Antunes**

E-mail: cmfapa@ie.uminho.pt

*Instituto de Educação – Universidade do Minho*

*Braga - Portugal*

Comunicação apresentado na Conferência “As Artes na Educação” realizada a 7 de Maio de 2010, em Óbidos – Portugal.

Com o apoio financeiro da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia - SFRH / BD / 66530 / 2009 – co-financiado pelo Fundo Social Europeu (FSE)

**Tipo de artigo:** Relato de Performance didáctica

### RESUMO

Neste texto são apresentados alguns trajectos didácticos desenvolvidos no âmbito da disciplina de Educação e Expressão Dramática/Teatro num contexto de formação inicial de professores e educadores. Procurou-se promover, nestes futuros profissionais, o domínio de ferramentas básicas desta actividade artística pela vivência de projectos estruturados em temas relacionados com outras áreas de saber escolar e com a diversidade étnico-cultural que caracteriza, actualmente, muitas das escolas portuguesas.

**Palavras-chave:** Expressão Dramática; formação; professores; educadores.

### RESUMEN

En este texto se presentan algunos trayectos didácticos desarrollados en la asignatura de Educación y Expresión Dramática/Teatro en un contexto de formación inicial de profesores de infantil y primaria. Se ha intentado desarrollar, en estos futuros profesionales, el dominio de herramientas básicas de esta actividad artística, a través de la vivencia de proyectos estructurados en temas relacionados con otras áreas del saber escolar bien como con la diversidad étnico-cultural de la escuela portuguesa en la actualidad.

**Palavras-clabe** Expresión Dramática; formación; profesores; educadores.

**ABSTRACT**

In this paper we present some educational journeys undertaken within the discipline of Education and Drama / Theatre in the context of initial training for teachers and early childhood educators. We tried to promote, in these future professionals, the basic skills of such artistic activity. Students designed and implemented projects structured upon themes related to other areas of school knowledge and ethnic-cultural diversity of the Portuguese school today.

**Keywords:** Dramatic Expression; training; teachers; educators.

## INTRODUÇÃO

No âmbito da disciplina de Educação e Expressão Dramática/Teatro, em contexto de formação inicial de professores e educadores, procuramos desenvolver o domínio de ferramentas básicas desta actividade artística. Tal propósito é possível, entre outras formas, através da vivência de projectos estruturados em temas relacionados com outras áreas de saber escolar ou relacionados com a diversidade étnico-cultural que caracteriza, actualmente, muitas das escolas portuguesas.

As experiências de aprendizagem que se esperam pela vivência das actividades dramáticas no currículo escolar, têm como objectivo o desenvolvimento de uma série de competências físicas, cognitivas, relacionais, técnicas, criativas e afectivas através do auto-conhecimento, da relação com os outros e com a realidade circundante, na relação de grupo que se estabelece e que é a base de todo o trabalho de Expressão Dramática.

### 1. A COOPERAÇÃO CULTURAL ENTRE A ESCOLA E O MEIO AMBIENTE

A escola e o meio ambiente devem estabelecer uma relação que promova um maior desenvolvimento e compreensão dos aspectos culturais e comunicativos da arte e, consequentemente, um maior desenvolvimento e compreensão da natureza do fenómeno artístico.

A cooperação cultural entre o ensino e a sociedade evidencia que a escola não é um gueto, um mundo isolado e fechado, mas um parceiro que pode ter uma palavra na formação dessa mesma sociedade, na qual o aluno será um cidadão que aprende e não um indivíduo apartado do seu contexto social. Nesse âmbito, o contexto sociocultural desenvolve-se considerando a realidade escolar e, numa perspectiva educativa, o aluno toma consciência do domínio de algumas aquisições feitas, reconhecendo-se como um agente cultural activo, com atitude, iniciativa e responsabilidade.

As actividades artísticas, e em particular a Educação e Expressão Dramática/Teatro, como promotora da comunicação, da originalidade, da iniciativa, contribui para a vivência e o reconhecimento da diversidade cultural e social,

convocando e implicando as famílias e os diversos actores sociais no processo educativo. A vivência da sua prática em contexto escolar, estimula a integração dos alunos e contribui para o seu entendimento e interpretação de factos relevantes relacionados, quer com a sua própria individualidade, quer com a sociedade da qual fazem parte.

A escola deve assumir a responsabilidade educativa em simultâneo com os diversos agentes culturais locais, num processo assente nas necessidades socioculturais da comunidade. Neste contexto, a possibilidade de mudar atitudes, de transmitir valores, de estimular as relações e a comunicação entre os cidadãos, seja numa escola, num bairro, numa cidade, pode ser veiculada, por exemplo, através de projectos educativos de Expressão Dramática/Teatro.

O sentimento de pertença, de inclusão e o respeito pela diferença, pela identidade individual, o querer conhecer melhor o outro, são uma base de estabilidade social que contribui para a assumpção de direitos por todos os indivíduos que compõem uma determinada comunidade ou território. Tal como refere GIROUX (2000) apud Y TARTE (2007: 172) esta nova dimensão de cidadania, a partir da ideia da diferenciação, pressupõe novos valores da sociedade e a convivência entre a diversidade, o particular e o específico dos grupos, bem como o reconhecimento da pluralidade das formas de cultura.

### 2. A EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO DRAMÁTICA/TEATRO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCADORES

A prática da Expressão e Educação Dramática /Teatro na formação de professores e educadores, sendo uma actividade artística sustentada pelo desempenho, é notoriamente uma prática de natureza comunicativa. Através de dinâmicas de jogo estimula-se a diversidade, a imaginação, a criatividade, o espírito de iniciativa, o espírito crítico, a autonomia. São valorizadas, assim, as dinâmicas que propiciam não só o jogo e a criação individual, como também a consciência da criação dos outros, promovendo a emergência de um sentimento colectivo de pertença a um grupo.

Um ensino que se volta para o desenvolvimento formal e para a criação artística é enquadrado por um espaço de re-

flexão teórica e prática. Nesse sentido, enquanto docente do ensino superior, ao nível das Licenciaturas em Ensino Básico do 1º ciclo e Educadores de Infância, senti a necessidade de sustentar um corpo teórico e uma prática, promovendo projectos e pesquisas no âmbito da Expressão e Educação Dramática/Teatro. Nesse âmbito, dois aspectos, relacionados entre si, foram considerados.

O primeiro aspecto diz respeito aos temas dos projectos propostos e trabalhados pelos próprios alunos, enquanto formandos adultos. Parte da formação destes alunos é dirigida a si, sendo necessário vivenciar experiências que lhes permitam o conhecimento e domínio das ferramentas básicas desta actividade artística. Nesse sentido, muitas dessas actividades devem ser orientadas para o seu nível etário e de formação. A formação de futuros profissionais, educadores e professores, deve passar pela sua educação artística, feita em cumplicidade entre estes e os docentes dessas áreas de ensino, em projectos onde ambos desfrutam do prazer de criar.

O segundo aspecto relaciona-se com a adequação das actividades às faixas etárias com quem os alunos irão trabalhar. Perspectivando-se a relação dos alunos/adultos com crianças, enquanto futuros profissionais, é importante o estímulo de atitudes e competências orientadas para o eficaz relacionamento adulto - criança. O professor/educador no momento da criação artística, enquanto agente criador, proponente de actividades, de projectos, é autónomo. Por essa razão, deverá ter a capacidade de apelar, também ele, à autonomia dos alunos, estimulando e apoiando as suas propostas, de modo a que desenvolvam capacidades como a criatividade, inovação, iniciativa, armas fundamentais para uma prática pedagógica reflexiva.

Enquanto actividade artística, a Expressão Dramática/Teatro contribui, de modo impar, para a afirmação individual do “eu”, sensibilizando para o respeito à diferença, “à atenção do ‘outro’, o distinto de mim, à sua compreensão, à sua empatia e à sua representação e conseqüente desenvolvimento do espírito de tolerância e de crítica (MELO, 2005).

O espaço da aula de Expressão Dramática/Teatro estimula, a iniciativa, a criatividade, a originalidade, a comunicação, o recurso a linguagens diversificadas que entusiasma os alu-

nos, envolvendo-os em tarefas de grupo e impulsionando-os à cooperação, num projecto comum (ANTUNES, 2009). Proporciona experiências estimulantes, pela liberdade de expressão da sensibilidade e o desenvolvimento do imaginário, permitindo a tomada de consciência das opções e do crescimento criativo, em termos pessoais e sociais. Cada um, negociando com os restantes membros do grupo onde se insere, permitirá que todos contribuam para a acção dramática.

O desenvolvimento pessoal, a relação com os outros e com a realidade circundante, são as bases para a relação que se estabelece dentro do grupo e os pilares essenciais para todo o trabalho de Expressão Dramática.

## 2. 1. OS PROJECTOS DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA/TEATRO

Os alunos das Licenciaturas em Ensino Básico do 1º ciclo e em Educação de Infância, ao longo da sua formação inicial, adquiriram conhecimentos, experiências, técnicas específicas, no âmbito da Educação e Expressão Dramática /Teatro. Pelo desenvolvimento de diversos trajectos didácticos de criação dramática, experimentaram vivências artísticas importantes para o seu desenvolvimento pessoal. Desse modo, desenvolveram competências que lhes permitiram explorar e avançar com uma certa autonomia, em abordagens específicas, num processo de grupo, onde cada indivíduo era uma peça fundamental.

Em alguns dos projectos, que em baixo descrevemos, coube aos alunos a tarefa de fazer a pesquisa referente aos temas por eles seleccionados. Este foi o caso de um projecto intitulado “A Caravela dos Descobrimentos”, que implicou um levantamento de eventos, factos, crenças, valores, tradições e experiências de homens e mulheres daquelas épocas.

No projecto estiveram envolvidas, para além da disciplina de Expressão Dramática, a de Educação Musical e a de Educação Visual. Tratou-se de “uma viagem” por vários países, na época dos descobrimentos portugueses, de uma caravela que “partiu” de Lisboa, “parando” no Brasil, Guiné, China e Timor. Para a dramatização, cenografia e composição musical relativa a cada país, foi necessário analisar as razões e

consequências dos eventos históricos. Foi feito um levantamento de lendas de cada um dos países, como também foram investigados aspectos da época, usando uma variedade de fontes de informação. Esse trabalho possibilitou a interdisciplinaridade, uma vez que as Expressões Artísticas foram a estratégia e/ou o recurso de aprendizagem de outras áreas curriculares e vice-versa.

Noutros casos, foi a própria realidade escolar onde os alunos estavam inseridos, nomeadamente, em termos de estágios em Jardins de Infância da rede oficial, ou escolas oficiais de Ensino Básico do 1º ciclo, que suscitou o interesse por determinadas abordagens, por se tratarem de temas relacionados com minorias étnicas, como foi o caso de “os Ciganos”.

Foram desenvolvidos, também, projectos com temas inspirados em factos políticos e sociais da actualidade.

Um último projecto, desenvolvido com uma turma do 3º ano da Licenciatura em Ensino Básico do 1º ciclo, visou a criação de um texto colectivo suscitado por indutores que seriam explorados, inicialmente, em (dois) pequenos grupos de criação e, posteriormente, explorados num único grande grupo (turma de 16 alunos), dando origem à criação de um texto dramático e à sua performance ou representação final.

Assim, a decisão de alguém abandonar o país de origem e as razões conducentes a tal decisão foram o indutor temático do projecto. Para tal, foram entrevistados imigrantes no nosso país, de modo a conhecer as suas histórias e perceber quais as razões que levam alguém a deixar toda um percurso de vida para trás, “abandonando” o seu país de origem, a família, amigos, pertences, espaços afectivos... e recomeçar num outro país. Era a necessidade de identificar uma situação de Partida passível de ser traduzida em texto dramático.

Elaborámos uma análise de conteúdo que nos permitiu, em seguida, encontrar quatro dimensões: o Espaço, o Tempo, as Personagens e a Acção. Estas viriam a fornecer importantes elementos de referência para a criação do texto dramático que daria origem à representação teatral aberta a um público exterior ao grupo.

Entendemos que o envolvimento dos alunos neste projecto terá tido benefícios em termos da sua prática docente futura, dada a cada vez maior heterogeneidade étnico - cultural das escolas portuguesas. Nesse contexto, uma das alunas intervenientes neste projecto teve a oportunidade de entrevistar a família de uma das crianças, oriunda da ex-União Soviética, que integrava a turma onde a aluna desenvolvia o seu estágio pedagógico. A história de vida da família desta criança integrou, assim, o conjunto das histórias de referência para a criação do texto dramático.

Os projectos artísticos de Expressão Dramática/Teatro propiciam, de forma única, a convocação de experiências de vida dos intervenientes, valorizando-as de tal modo, que muitas vezes a própria diversidade etno-cultural se pode transformar em indutora de criação de argumentos.

### 3. REFLEXÃO FINAL

Todos os exemplos relatados suscitaram a criação de textos por parte dos alunos, implicando a contextualização das situações abordadas e introdução de informações, destacando sempre o desenvolvimento de uma compreensão e de uma perspectiva da forma dramática.

No processo criativo, os grupos inspiram-se num determinado tema, acontecimento, facto histórico ou facto resultante da conjuntura política da actualidade, desenvolvendo-o dramaticamente, de um modo próprio. “Cada história combina elementos narrativos de poder e qualidade únicos, mas a forma pode ser mudada, ampliada e adaptada, sem perda das suas qualidades essenciais” (COCKETT, 1999: 68).

Tal como referem CABRAL; SOMERS (1999), vivemos num mundo de grandes contrastes onde, muitas pessoas têm acesso a todo o tipo de tecnologias avançadas, viagens internacionais, enquanto outras nunca saíram do seu meio ambiente, meio esse inalterado durante gerações. Se por um lado, o facto de termos acesso à televisão e internet, por exemplo, pode beneficiar a nossa cultura, por outro, pode acontecer que a (...) “globalização apague as particularidades de culturas diversas” (idem: 7). É nesse sentido que importa proporcionar às crianças experiências educacionais adequadas, isto é, situá-las e ajudá-las a adaptar a sua cul-

tura à diversidade de alternativas que se lhes oferecem. E, para tal, “o drama, o teatro e as áreas artísticas afins têm um papel fundamental a desempenhar na obtenção deste objectivo” (ibidem).

Pretende-se que em grupo, a diversidade, individual e dos saberes, contribua para o enriquecimento e intensificação de experiências e de conhecimentos que facilitem a comunicação e cooperação, criando um espaço e um tempo de encontro e vivência colectiva. Nesse contexto, as propostas de explorações pontuais de situações improvisadas, baseadas em jogos dramáticos, contribuem para o despontar da espontaneidade, atenção, concentração, memória emotiva e sensitiva e criatividade dos indivíduos, possibilitando a adaptação de ideias a acções representáveis, pelo recurso à linguagem verbal e não verbal, incentivando a cooperação.

Trata-se de um processo que supõe empreender com a maior disciplina, mas de forma lúdica, uma tarefa colectiva que só dá frutos na medida em que a colaboração da equipa seja criativa, voluntária e aberta. Para tal, o papel do dinamizador das actividades de Expressão Dramática/Teatro, ao enfrentar grandes grupos, deve fazer com que estes deixem de ser um aglomerado de indivíduos e se convertam em grupo, criando um ambiente facilitador da auto - expressão, onde se impõe o bom humor e o respeito pela expressão espontânea de cada um, desenvolvendo o sentido de identidade de grupo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Carla Pires (2009). “Percurso Na Criação Dramática: Relato e Análise de um Projecto de Intervenção Pedagógica no Ensino Superior”. Revista Profissão Docente UNIUBE – Universidade de Uberaba ISSN: 1519-0819

Uberaba, v.9, n.20, 2009. Disponível em <http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/> (visitado em 15 de Março de 2010).

CABRAL, Beatriz (1999). “Experiências interculturais”. In CABRAL, B. (org) et al, Ensino do Teatro. Experiências Interculturais. Florianópolis: Imprensa Universitária: 11-26.

CABRAL, Beatriz e SOMERS, John. (1999). Ensino do Teatro. Experiências Interculturais. Florianópolis: Imprensa Universitária.

COCKETT, Steve (1999). “Das Histórias ao Teatro”. In CABRAL, B. (org) et al, Ensino do Teatro. Experiências Interculturais. Florianópolis. Imprensa Universitária: 63-81.

GIROUX, Henry (2000). “Democracia y discurso da la diferencia cultural: hacia una política pedagógica de los limites”. Disponível em <http://www.quadensdigitals.net/> (visitado em 26 de Julho de 2010).

MELO, M<sup>a</sup> Céu (2005). A expressão dramática. À procura de percursos. Lisboa: Livros Horizonte.

SOMERS, John (1999). “Drama e História – Projecto Peste Negra”. In CABRAL, B. (org) et al, Ensino do Teatro. Experiências Interculturais. Florianópolis: Imprensa Universitária: 27-43.

YARTE, Rosa (2007). “Cidadania e educação social. Cidadania e participação social a partir da Animação Sociocultural”. In PERES, A.; LOPES, M. (Co-ord.) Animação Sociocultural - Novos Desafios Ed. Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP), 167-179.